**Diagnóstico ictiopatológico do Rio Cachoeira, Joinville, SC, avaliando especie exótica, TILÁPIA-DO-NILO (*Oreochromis niloticus*).**

**Nicollas Breda Lehmann1\*; Marco Shizuo Owatari; Maurício Laterça Martins.**

\*Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Aquicultura, Laboratório de Sanidade de Organismos Aquáticos – AQUOS. Florianópolis/SC. nicollasbl@gmail.com

**RESUMO**

Atualmente a proteína proveniente do pescado demonstra ascendente procura para a nutrição humana. Em 2014, o consumo per capita de pescado foi de 20kg/habitante/ano, alcançando seu recorde de consumo (FAO, 2016). A pesca e a aquicultura contribuem com os peixes para o consumo humano. A aquicultura proporciona animais de maneira controlada e consciente, visando a produção animal (FAO, 2016). A pesca revela-se no Brasil como uma atividade econômica e também como maneira de subsistência de milhares de cidadãos, onde a partir desta, conseguem fornecer alimento para a família. Porém a interação socioambiental que a pesca de subsistência imprime, pode implicar em problemas sanitários na população, uma vez que não está implantado um controle sanitário para animais encontrados em rios urbanos (Venturato & Valencio, 2009). O presente experimento teve como finalidade fortalecer estudos sanitários e patológicos na ictiofauna encontrada no Rio Cachoeira, localizado na cidade de Joinville, Santa Catarina (26°17'33.5"S 48°50'34.4"L), um ambiente com precariedade no tratamento de efluentes industriais e adjacências. Além da baixa taxa de esgotamento sanitário do município ao longo de seu percurso, o rio recebe contribuição de efluentes de várias fontes poluentes. A Secretaria do Meio Ambiente de Joinville (2017) demonstra que o Rio Cachoeira tem como média anual um IQA de ruim a péssimo. Pereira e Fonseca (2011) relacionam água de IQA ruim com a possibilidade de deterioração da qualidade do pescando, causando amolecimento da carne e mau cheiro. Porém, desde 2005, o município reforçou investimentos no esgotamento sanitário, onde o Rio Cachoeira começou a apresentar melhores índices de qualidade de água e aumento de fauna, incentivando a pesca local. O estudo mira monitorar peixes indiferente da espécie, porém até o presente momento a única espécie capturada e visualizada no local foi a tilápia. Assim que capturado, foi removido o muco da superfície corporal dos peixes, e então separados individualmente em sacos plásticos dentro de uma caixa refrigerada com gelo. Posteriormente, as amostras foram processadas e fixadas, no laboratório de Sanidade de Organismos Aquáticos (AQUOS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para efetivação do monitoramento. A fim de averiguar de maneira sanitária e patológica a ação que um rio afetado por escoamento urbano pode estar proporcionando aos peixes, são avaliados: índices parasitológicos, assim como identificação da fauna parasitária e análises histopatológicas de órgãos internos (brânquias, fígado, baço e rim). Portanto além de efetuar o estudo ictiopatológico do Rio Cachoeira, o experimento vem demonstrar a capacidade desta espécie exótica de se adaptar e ser encontrada em diferentes meios aquáticos.

**Palavras-chave:** Patologia, Parasitologia, Histologia, Ictiofauna, Poluição, Invasora.

**Apoio:** CAPES, CNPq, UFSC, NEPAQ, AQUOS.